



Vulnerabilidade da pessoa idosa frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis

Vulnerability of elderly people to Sexually Transmitted Infections

Vulnerabilidad de las personas mayores a las Infecciones de Transmisión Sexual

Amandda Thaise de Souza Barbosa¹, Gilka Paiva Oliveira Costa¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas que abordam a prevalência e os fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. Desenvolvida através do acesso às bases de dados SCOPUS, PUBMED, LILACS, MEDLINE e google acadêmico publicados nos últimos 5 anos, entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português, selecionando-se 13 artigos para análise e discussão. **Resultados:** Após leitura e análise dos artigos, os resultados foram agrupados por semelhança, constituindo três eixos de análise: A percepção dos idosos frente a sexualidade, os fatores associados às (IST) em idosos e as IST's mais prevalentes na população idosa. **Considerações finais:** Para tanto, considera-se como fatores associados à vulnerabilidade a pessoa idosa à transmissão de IST neste grupo: os aspectos culturais, a desinformação por parte dessa população, preconceito por parte dos profissionais de saúde, práticas sexuais inseguras, população idosa envelhecendo drasticamente e sexualmente ativa com poucas informações a nível mídia social, ausência de políticas públicas que englobem campanhas de prevenção de IST's em idosos.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Sexualidade, IST's, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: Identify scientific evidence that addresses the prevalence and factors associated with Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly. **Methods:** This is an integrative literature review. Developed through access to the SCOPUS, PUBMED, LILACS, MEDLINE and Google Scholar databases published in the last 5 years, between 2018 and 2023, in English, Spanish and Portuguese, selecting 13 articles for analysis and discussion. **Results:** After reading and analyzing the articles, the results were grouped by similarity, constituting three axes of analysis: The elderly's perception of sexuality, The factors associated with Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly and The most prevalent STIs in the elderly population. **Final considerations:** To this end, factors associated with the vulnerability of elderly people to the transmission of STIs in this group are considered: cultural aspects, misinformation on the part of this population, prejudice on the part of health professionals, unsafe sexual practices, aging elderly population drastically and sexually active with little information on social media, lack of public policies that encompass STI prevention campaigns in the elderly.

Keywords: Elderly person, Sexuality, STIs, Health Education.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

RESUMEN

Objetivo: Identificar evidencia científica que aborde la prevalencia y los factores asociados a las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en personas mayores. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura. Desarrollado a través de las bases de datos SCOPUS, Biblioteca Nacional de Medicina e Institutos Nacionales de Salud (PUBMED), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de datos bibliográfica de la Biblioteca Instituto Nacional de Medicina de los Estados Unidos de América (MEDLINE) y Google Scholar publicados en los últimos 5 años, entre 2018 y 2023, en inglés, español y portugués, seleccionando 13 artículos para análisis y discusión. **Resultados:** Luego de la lectura y análisis de los artículos, los resultados se agruparon por similitud, constituyendo tres ejes de análisis: La percepción de la sexualidad por parte de los adultos mayores, Los factores asociados a las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en las personas mayores y Las ITS más prevalentes en la población adulta mayor. **Consideraciones finales:** Para ello se consideran factores asociados a la vulnerabilidad de las personas mayores a la transmisión de ITS en este grupo: aspectos culturales, desinformación por parte de esta población, prejuicios por parte de los profesionales de la salud, prácticas sexuales de riesgo, envejecimiento. población adulta mayor drásticamente y sexualmente activa con poca información en redes sociales, falta de políticas públicas que abarquen campañas de prevención de ITS en personas mayores.

Palabras clave: Persona mayor, Sexualidad, ITS, Educación para la Salud.

INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo e o número de idosos vem aumentando gradativamente. Entre os anos 2000 e 2010, a população com idade entre 60 e 69 anos teve um aumento na taxa da expectativa de vida equivalente a 21,6% (BRASIL, 2006).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, devendo alcançar, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2010).

Diante dessa transição demográfica mundial, a OMS, no Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, reconhece que as percepções e suposições comuns sobre a sexualidade dos idosos são baseadas em estereótipos ultrapassados. De fato, muitos acreditam que os idosos não são sexualmente ativos ou que sua sexualidade é menos importante do que a dos jovens. Um estudo publicado na revista "The Journal of Sex Research" em 2022, por exemplo, constatou que 70% dos homens e 50% das mulheres com 65 anos ou mais ainda são sexualmente ativos. Outro estudo, publicado na revista "Gerontology" em 2021, mostrou que a atividade sexual pode ser benéfica para a saúde física e mental dos idosos (ANDRADE J, et al., 2017).

O preconceito contra a sexualidade na terceira idade é um problema sério que pode ter consequências negativas para saúde sexual e mental dos idosos. Este preconceito que a sociedade impõe afirmando que atividade sexual é exclusiva para o público jovem, com energia e fisicamente atraentes, demonstra que existe privação sexual composta de estereótipo e crença, até mesmo partindo dos próprios idosos, da família e dos profissionais de saúde. Esses preconceitos podem levar os idosos a se sentirem constrangidos e envergonhados de sua sexualidade, o que pode dificultar o seu acesso à informação e aos serviços de saúde necessários para viver uma vida sexual saudável (ROSA RJS, et al., 2021).

Um exemplo do impacto desse preconceito é o crescente número de casos de IST's em idosos. Pode-se observar que houve uma modificação nos hábitos sexuais aliada a falta de conhecimento, preconceito da sociedade e profissionais de saúde, bem como ausência de políticas públicas e/ou ações em saúde voltadas para essa população os tornando vulneráveis a desenvolverem esse tipo de infecção (LIMA LBG, et al., 2018).

A sexualidade é um aspecto fundamental do bem-estar físico e mental, sendo um direito humano e que contribui para a qualidade de vida em todas as fases, independentemente da idade. A satisfação encontrada na prática sexual não desaparece na velhice, pelo contrário, não se resume ao sexo podendo ser uma fonte de prazer, intimidade, desejo, afetos, emoções e conexão com o outro, mesmo na terceira idade (JÚNIOR PSS e MENDES PN, 2020). No que tange a epidemiologia das IST's na população idosa no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021, revelaram um aumento significativo no número de casos notificados. De um total de 275.353 casos, 119.559 foram na população masculina e 155.794 na população feminina. No ano de 2017, foram notificados 48.769 casos de IST's na população idosa. Em 2018, esse número aumentou para 65.512. Já nos anos de 2019, 2020 e 2021, houve uma leve queda, com 63.902, 42.616 e 57.154 casos, respectivamente (SILVA, et al., 2023).

Segundo Andrade J, et al. (2017), a vulnerabilidade é uma ferramenta conceitual que permite compreender como indivíduos e grupos de indivíduos estão expostos a agravos à saúde. Ele é baseado na ideia de um fenômeno multifacetado e influenciado por fatores individuais, sociais e programáticos. Sendo caracterizada por dimensões biológicas, psicológicas, comportamentais, condições sociais, econômicas, culturais, nível de conhecimento e acesso à informação de um indivíduo podendo aumentar o risco de adoecimento de um determinado grupo.

Diante do evidente envelhecimento da população e a vulnerabilidade dos idosos frente às IST's, encontrar estratégias que promovam uma maior proteção dos idosos sexualmente ativos pode impactar diretamente nessa realidade. Nesse sentido, convém conhecer o que existe de investigação científica acerca dessa temática abordando os fatores associados à vulnerabilidade dos idosos frente a esta problemática. Diante do exposto, levanta-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis acerca das vulnerabilidades dos idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis? Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas que abordam a prevalência e os fatores associados às (IST) em idosos.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa que discorre sobre a vulnerabilidade dos idosos frente às IST's, tendo como objetivo identificar as evidências científicas que abordem a prevalência e os fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos, de forma que viabilize a reunião dos diferentes tipos de estudo acerca dessa temática. Esta revisão será guiada com base nas recomendações metodológicas do Prisma Statement, seguindo as etapas de: identificação dos relatos; eliminação dos duplicados; seleção dos relatos após a leitura do título e do resumo; seleção dos relatos após a leitura do texto na íntegra e seleção final dos relatos após a análise crítica (MOHER D, et al., 2015).

Para o delineamento da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes/result) auxiliando na construção da pergunta de pesquisa (FERNANDES DER, et al., 2020). Como critério de elegibilidade os estudos devem apresentar: P) ser direcionado para população idosa; I) O estudo deve tratar de pesquisas que identifiquem fatores associados às IST; C) Não se aplica; O) Prevalência de IST's em idosos, conforme **quadro 1**. Com base nisso, a pergunta de pesquisa estabelecida foi: Qual a prevalência de IST's em idosos e quais são os fatores associados a incidência dessas infecções neste grupo?

Quadro 1 - Elementos da estratégia PICO.

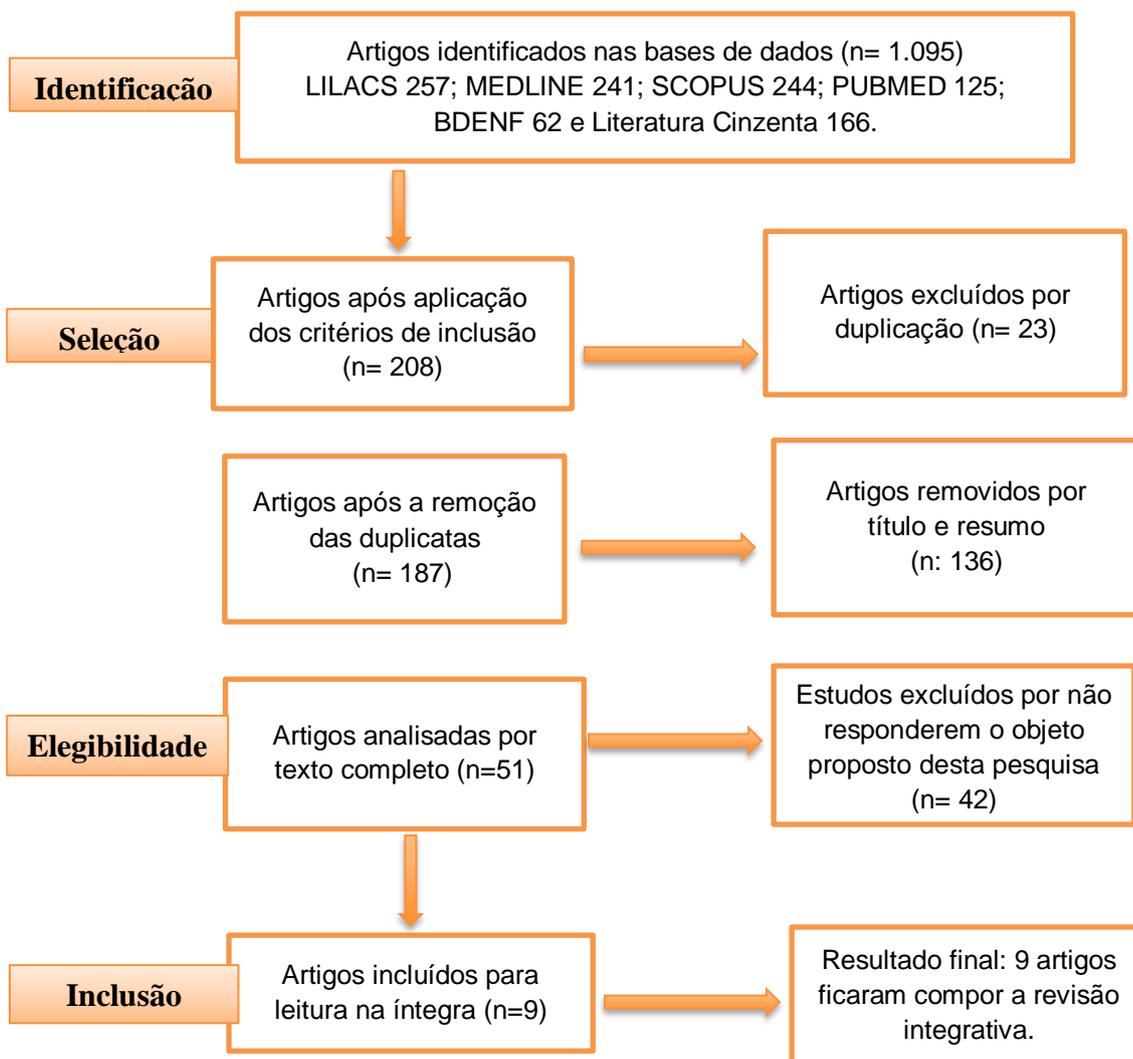
Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Idoso
I	Intervenção	Fatores associados a IST
C	Comparação	Não se aplica
O	Desfecho ou resultado	Prevalência de IST's em idosos.

Fonte: Barbosa ATS e Costa GPO, 2024.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2023 por meio da revisão, síntese e leitura dos artigos publicados em revistas indexadas sendo selecionada através das bases de dados: SCOPUS, National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE) e google acadêmico. Para a consulta na base foram utilizados os seguintes descritores controlados para busca identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs): “idoso”, “sexualidade” e “IST”, na língua inglesa. Foram utilizados os operadores booleanos OR e AND, na combinação dos cruzamentos entre os descritores. A estratégia de busca mediante os operadores booleanos em busca avançada será da seguinte forma: "Aged" OR "sexuality" AND "sexually transmitted disease".

Os critérios de inclusão adotados foram artigos originais, provenientes de estudos experimentais, descritivos ou analíticos, quantitativos e qualitativos, realizados no Brasil, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2018 a 2023 com temporalidade dos últimos 5 anos, público-alvo idoso (60 ou mais anos) e que no corpus textual aborda os fatores associados às IST's na terceira idade.

Figura 1 - Representação esquemática dos métodos de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos adaptada do Diagrama do Processo de Seleção dos Estudos – Checklist *PRISMA-ScR*.



Fonte: Barbosa ATS e Costa GPO, 2024.

Constituíram como critérios de exclusão: livros, monografias, teses, cartilhas, bem como aqueles que não foram publicados dentro do período citado, duplicidade e artigos que não retratam a pergunta norteadora da pesquisa. Após o levantamento das publicações nas bases de dados, os artigos eleitos foram submetidos a uma leitura completa e mais apurada para análise e extração de saberes a fim de contemplar esta pesquisa. Diante da investigação científica a base de dados os estudos analisados e selecionados como importantes para elaboração da pesquisa foram identificados um total de 1.095 artigos, sendo 257 LILACS, 241 MEDLINE, 244 na SCOPUS, 125 na PubMed, 62 no BDEN e 166 Literatura Cinzenta, conforme **Figura 1**.

RESULTADOS

A partir da realização da busca avançada nas bases de dados acima citadas utilizando a combinação dos descritores controlados pelo DeCS/MeSH descritos anteriormente, resultaram em 1.095 artigos que após o processo de avaliação e seleção dos artigos (**Figura 1**), incluíram-se, na revisão de integrativa 9 estudos, sendo estes publicados entre os anos de 2018-2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos eleitos como cruciais para esta pesquisa foram expostos em um instrumento tabelado conforme (**Quadro 2**) com as seguintes identificações: Autor/ano, revista, tipo de estudo, objetivos e resultados.

Quadro 2 - Caracterização dos autores conforme autor/ano, revista, tipo de estudo, objetivos e resultados.

Autor/Ano	Revista	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
OLIVEIRA PRSP, et al. 2021.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado Fundamental.	Estudo descritivo de natureza quantitativa	Analisar o comportamento sexual de idosos participantes de um centro de convivência.	Os resultados mostraram que 45,1% dos idosos têm vida sexual ativa; 95,1% têm desejo pelas práticas sexuais e 94,5% não faz uso de medidas preventivas para as IST's. A maioria referiu dificuldades no ato sexual, 82,9%, sendo as mais prevalentes o ressecamento vaginal com 29,4%, ejaculação precoce 17,6% e problemas na ereção 11,8%. A maioria dos idosos citou conhecer as seguintes IST: HIV/AIDS 67%, gonorreia 41,8%, papiloma vírus humano (HPV) 27,5% e sífilis 22,0%.
IBRAHIM S, et al. 2022.	Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.	Estudo exploratório e descritivo, com caráter qualitativo.	Conhecer a percepção dos idosos sobre sexualidade e saúde sexual no processo de envelhecimento.	Os resultados demonstraram prevalência de idosos do sexo feminino (80%), com faixa etária entre 64 e 85 anos, brancos (70%), casados (50%), com ensino fundamental incompleto (40%) aposentados e com renda de 1 salário mínimo (90%). Além disso, observou-se baixa escolaridade na maioria dos idosos e o risco de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, pela não utilização de preservativo nas relações sexuais.
SILVA FG, et al. 2019.	Revista AQUICHAN	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.	Identificar as atitudes que as idosas têm a respeito da sua sexualidade.	O artigo trouxe como resultados mudança na expressão da sexualidade após os 60 anos; sentimentos auferidos ao falar acerca da sexualidade; com quem conversa sobre sexualidade e importância do relacionamento afetivo para o idoso.

LIMA ICC, et al. 2020.	Revista Saúde Pública	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde voltada para a terceira idade priorizando a temática sexualidade.	Este relato de experiência trouxe como resultado que a grande maioria não tinha conhecimento à respeito da importância do uso de preservativos e quanto à alta prevalência de IST's nessa fase da vida, em especial as mais prevalentes como sífilis, gonorréia e HIV.
MEBIUS MP, et al. 2021.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo transversal, analítico de caráter quantitativo.	Estimar a prevalência e os possíveis fatores de risco associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na terceira idade.	A prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi de 6% e entre as 12 ocorrências, foram observados 9 casos (4,5%) de sífilis, dois (1%) de hepatite C e um (0,5%) de infecção pelo HIV.
DANTAS RS, et al. 2020.	Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção.	Estudo observacional, descritivo, de corte transversal.	Estudar o perfil clínico epidemiológico dos idosos vivendo com HIV acompanhados em um centro de referência.	O estudo mostrou que 75,6% são homens, 38% casados, 70% de orientação heterossexual e aproximadamente 50% com baixa escolaridade.
FERREIRA CO, et al. 2019.	Revista Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.	Estudo analítico, observacional transversal, tipo exploratório.	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids.	Os resultados evidenciaram práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos às IST, havendo necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional, considerando suas necessidades e especificidades.
SILVA J e LEITE KMRF, 2020.	Revista de Psicologia da IMED.	Estudo transversal, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa.	Analisar as vulnerabilidades em saúde em relação ao estilo de vida e às práticas sexuais e preventivas de pessoas idosas residentes em cidades rurais do Estado da Paraíba.	A pesquisa trouxe que a reduzida realização de atividades físicas e de lazer, práticas preventivas caracterizadas pela reduzida percepção de risco e baixo uso de preservativo. Além disso, a baixa renda e escolaridade, a vivência de estresse e maior prevalência de TMC entre as mulheres; e as crenças sociais sobre sexualidade e Aids na velhice.
SOARES KG e MENEGHEL SN, 2021.	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Estudo descritivo, tipo qualitativo.	Identificar as vivências relatadas por idosos dependentes sobre sua sexualidade após o estado de dependência ou durante a vida.	Estudo realizado com 26 idosos os resultados mostraram diferenças na percepção e valorização da sexualidade de acordo com gênero. Homens idosos conferem importância para a potência sexual, e mulheres idosas consideram natural a cessação da vida sexual na velhice. Os idosos do sexo masculino enunciam um conceito de sexualidade pautado na satisfação biológica e no ato sexual, enquanto as mulheres valorizam mais a parceria, o afeto e o carinho.

Fonte: Barbosa ATS e Costa GPO, 2024.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos 9 estudos na íntegra e com o propósito de responder à pergunta norteadora desta pesquisa, surgiram três eixos temáticos: “A percepção dos idosos frente a sexualidade”, “Os fatores associados às IST em idosos” e “As IST's mais prevalentes na população idosa.

Eixo 1 - A percepção dos idosos frente a sexualidade

A partir do delineamento realizado na investigação científica constatou-se que a população idosa vivencia diversas transformações no decorrer dos anos como mudanças físicas, psicológicas e sociais, se deparando com vários desafios dentre elas a sexualidade (DERHUN FM, et al. 2019).

Na velhice, é comum que a frequência das relações sexuais diminua, mas isso não significa que a sexualidade perca sua importância. De acordo com os resultados apontados observou-se que 45,1% dos idosos têm vida sexual ativa, 95,1% têm desejo pelas práticas sexuais e 94,5% não faz uso de medidas preventivas para infecções sexualmente transmissíveis. A maioria referiu dificuldades no ato sexual (82,9%) sendo as mais prevalentes o ressecamento vaginal (29,4%), ejaculação precoce (17,6%) e problemas na ereção (11,8%) (OLIVEIRA PRSP, et al. 2021).

Todavia, os estudos mostraram que a percepção dos idosos em relação a sexualidade apresenta fragilidades, como a dificuldade em compreender a diferença entre a sexualidade e o ato sexual. Eles associam a sexualidade à capacidade de ter relações sexuais e, que essa capacidade diminui com o envelhecimento. Essa adversidade em compreender a distinção entre a sexualidade e o ato sexual pode ter diversas implicações para a vida sexual dos idosos, como por exemplo, levar a uma diminuição da autoestima e da autoconfiança, dificultando a comunicação com o parceiro sexual. Para superar essa dificuldade, é importante que os idosos tenham acesso a peça-chave a informação sobre a sexualidade na velhice por parte dos profissionais de saúde durante suas consultas para que haja mudança na sua percepção (IBRAHIM S, et al. 2022).

Corroborando o autor acima segundo, Lima ICC (2020), afirma que à educação em saúde é uma ferramenta de intervenção pedagógica imprescindível para o processo da transformação e construção dos saberes, pois através dela é possível promover o envelhecimento ativo e otimizar as capacidades dos idosos, contribuindo para sua qualidade de vida.

A abordagem da temática sexualidade é complexa, uma vez que envolve vários aspectos como o social, cultural, psicológico e físico, tornando-se um desafio necessário. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem estar preparados durante o atendimento para que os idosos se sintam à vontade para conversar, proporcionando um ambiente de confiança, acolhedor e respeito. Além disso, estarem preparados para responder às dúvidas e preocupações dos idosos, de forma clara e objetiva (EVANGELISTA AR, et al. 2019).

Estudo realizado com 26 idosos observaram-se diferenças na percepção e valorização da sexualidade de acordo com o gênero no trato da sexualidade e dificuldade de falar sobre sexo. De acordo com análise os resultados mostraram que os homens idosos conferem importância para a potência sexual, e mulheres idosas consideram natural a cessação da vida sexual na velhice. Os idosos do sexo masculino enunciam um conceito de sexualidade pautado na satisfação biológica e no ato sexual, já as mulheres valorizam mais a parceria, o afeto e o carinho. Além disso, a sexualidade do idoso é modulada pela percepção de gênero e é uma temática pouco estudada e de difícil abordagem nos cenários de pesquisa e de atenção à saúde (SOARES KG e MENEGHEL SN, 2021).

De acordo com, Silva FG, et al (2019), em relação às atitudes das idosas quanto à sexualidade demonstraram-se algumas mudanças antes de completarem os 60 anos e devido às alterações decorrentes da menopausa, interferindo diretamente no desejo sexual de se relacionar. Enquanto, outras afirmaram que não notaram mudanças significativas na expressão da sexualidade após completarem 60 anos. Contudo, ambas tinham vergonha de falar sobre esse assunto. Provavelmente devido à educação repressora que receberam na infância e adolescência. Além disso, para elas um relacionamento afetivo, amoroso e sexual promove o bem-estar físico, mental, sentimentos de alegria e felicidade, o que proporciona mais vitalidade e prazer em viver para as idosas.

As que afirmaram mudanças muito antes dos 60 anos, por passarem pelo período da menopausa e por todas as alterações hormonais provenientes dessa fase. Durante o envelhecimento humano, podem surgir intercorrências em relação ao processo saúde e doença trazendo repercussões significativas e marcantes na

vida dos indivíduos, ocasionando impactos diretamente na qualidade de vida, nos relacionamentos e na sexualidade humana. Destacando-se entre elas: a menopausa, a diminuição da libido sexual, a incontinência urinária e alguns tipos de cânceres (MARQUES ADB, et al., 2018).

No entanto, as alterações comportamentais nos idosos pertinentes das práticas sexuais são diversas e estão relacionados alguns fatores, como o crescimento da vitalidade, o aumento da expectativa de vida, as descobertas de meios modernos que favorecem o desejo sexual, como remédios, redes sociais, fantasias, e a mudança de valores e atitudes em relação à sexualidade. O impacto das descobertas de meios modernos ressaltando o uso de remédios para disfunção erétil, terapia de reposição hormonal e lubrificantes favorecem o desejo sexual mantendo uma vida sexual ativa. Além disso, as redes sociais podem ser uma fonte de informação e inspiração para os idosos, oferecendo contato com outras pessoas com interesses semelhantes (ZANCO MR, et al., 2020).

Eixo 2 - Os fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos

O aumento da expectativa de vida e a melhoria da qualidade de vida da população idosa têm contribuído para o aumento da atividade sexual nessa faixa etária. Isso ocorre, em decorrência dos notáveis avanços da medicina, indústria farmacêutica e desenvolvimento tecnológicos na área da saúde, proporcionando para este grupo recursos como: medicamentos modernos, próteses para disfunção erétil e reposição hormonal, permitiram mudanças no padrão sexual desta população e conseqüentemente melhoria na capacidade sexual dos idosos. No entanto, paralelo a esses avanços e o aumento da atividade sexual nesse grupo, observou-se um aumento da prevalência de IST na população idosa (SALES, LB, et al., 2021).

Um estudo realizado no estado da Paraíba, investigou as vulnerabilidades em saúde de pessoas idosas residentes em áreas rurais. O Principal foco estava em três aspectos: estilo de vida, práticas sexuais e preventivas, e acesso a serviços de saúde. Os achados apontaram que as principais vulnerabilidades em saúde das pessoas idosas foram: o consumo de álcool e tabaco, prevalência significativa entre os homens, dificuldade de adoção a hábitos de vida saudável e qualidade do sono ruim. Quanto as práticas sexuais revelaram baixa percepção do risco para ISTs, falta do uso de preservativos e desconhecimento sobre métodos de prevenção de ISTs. Na dimensão do acesso aos serviços de saúde dificuldade em acessar consultas especializadas, desconhecimento de centros de testagem e deficiência em campanhas que trabalhem a conscientização sobre saúde sexual e prevenção de ISTs direcionadas à população idosa. (SILVA J e LEITE KMR, 2020).

Além disso, observou-se perante os estudos analisados que os fatores associados às IST's em idosos foram: a influência na adoção de medidas de prevenção, práticas sexuais inseguras, dificuldade de negociação entre os parceiros, reduzida percepção de risco para infecção, motivada pela confiança em um relacionamento estável, entendimento errôneo de que o preservativo tem a finalidade de contracepção e que é dispensável para o casal idoso, por se encontrar em um período pós-reprodutivo (FERREIRA CO, et al., 2019). Corroborando a estes fatores, segundo Quintino LC e Ducatti M (2021), o preconceito da sociedade com relação à sexualidade dos idosos, denota-se a partir, das práticas sexuais desprezadas pela sociedade, família e profissionais de saúde. Fato constatado, pelas campanhas preventivas normalmente voltadas para os jovens e ausência de políticas públicas abordando as IST entre a população idosa. Torna-se notório, a relevância de discussões acerca dos temas sexualidade e IST's em idosos, proporcionando à população informações disseminadas com intuito de prevenir, quebrar tabus e promover saúde sexual a esse público.

Vale destacar, que os profissionais de saúde devem ser sensibilizados e capacitados sobre IST em idosos, de forma a desmistificar mitos, estereótipos e tabus ultrapassados acerca do tema, para assim, poderem promover a educação em saúde sobre as IST em idosos. A educação deve ser realizada de forma clara, objetiva e acessível, considerando as especificidades da população idosa. Essa abordagem pode ser trabalhada de forma lúdica, inteligível e compreensível através de tecnologias educativas tais como: cartilhas, vídeos, rodas de conversas, folder e cordel, recursos de fácil aceitação e compreensão dos idosos (ROSA RJS, et al., 2021; SILVA EFO, et al., 2023).

Outrossim, para sucesso na implementação da educação em saúde torna-se fundamental o engajamento do enfermeiro, por ser o profissional de contato diário com os usuários da atenção primária, podendo contribuir na promoção de políticas públicas com intuito de garantir os direitos sexuais dos idosos de forma segura e prazerosa (SILVA DL, et al., 2021).

Eixo 3 - As IST's mais prevalentes na população idosa

A partir dos estudos analisados observou-se uma diversificação das informações acerca da prevalência de IST's em idosos. Pesquisa realizada em um centro de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS, utilizando em sua amostragem usuários idosos. Ocorreu 25,32% de IST em idosos sendo os homens mais afetados (60,94), a IST mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), depois a hepatite B (8,58%), sífilis (7,73%) e HIV (3,43). Outros dados mostraram, que a faixa etária mais acometida foi entre 60 a 70 anos (75,97%), cor parda (26,61%), casados (61,80%), aposentados (57,08%) e com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (35,19%) (FERREIRA CO, et al., 2019).

Corroborando com este estudo, pesquisas em que traçaram o perfil epidemiológico dos pacientes idosos atendidos em centros de testagens, apontou que a infecção apresentou maior predominância entres indivíduos do sexo masculino, com idade a partir de 60 anos, brancos, com menos de 8 anos de escolaridade, sem diferenciação quanto ao estado civil (FEITOSA ALF, et al., 2018; DANTAS RS, et al., 2020). Outro estudo realizado na capital da Amazônia brasileira com um grupo amostral de 200 idosos, 60 anos ou mais, mostrou que a prevalência das IST's na população estudada foi 6%, ou seja, 12 casos reagentes, correspondendo a 1 caso de HIV, 2 de Hepatite C e 9 de sífilis. Ao realizar uma análise univariada das características sociodemográficas e comportamentais dos idosos associadas à ocorrência das infecções apresentou maioria ser do sexo masculino (50,5%), ter um parceiro sexual fixo (57%), não usar preservativo rotineiramente (65%) e faixa etária acometida entre 60-74 anos (80%) (MEBIUS MP, et al., 2021).

Embora o HIV represente um percentual baixo neste estudo, sua identificação torna-se relevante, uma vez que os dados demonstram uma tendência de crescimento linear deste agravo na população idosa nos últimos anos. O HIV é uma doença crônica que pode causar sérias complicações de saúde, incluindo AIDS. Em pessoas idosas, o HIV pode ser mais difícil de diagnosticar e tratar, pois os sintomas podem ser semelhantes a outras doenças comuns nessa faixa etária (SILVA BN, et al., 2018). Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021 do Ministério da Saúde revela um aumento alarmante de 129% nos novos casos de HIV em indivíduos com mais de 50 anos entre 2007/2009 e 2019. Essa estatística, embora preocupante, deve ser interpretada com cautela, considerando a subnotificação de dados durante a pandemia da COVID-19 a partir de 2020. Em 2007/2009, foram notificados 2.383 casos de HIV nesta faixa etária. Já em 2019, este número subiu para alarmantes 5.469 casos de HIV em indivíduos com mais de 50 anos (BRASIL, 2021).

O atual Programa Nacional de DST/aids (PN DST/aids) do Ministério da Saúde (MS), é produto de uma série de programas direcionados à prevenção e atenção a portadores de HIV/aids e outras DST, surgidos ao longo destes 20 anos de descoberta da aids. Ele é internacionalmente reconhecido como uma das melhores experiências de política pública em saúde, especialmente nos países em desenvolvimento, e exemplo pela sua ampla atuação no campo da promoção, prevenção e tratamento. O PN DST/aids visa reduzir a incidência de HIV/aids e outras DST e melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras dessas doenças (BRASIL, 2022). Além disso, vale destacar que no Brasil existem os Centros de Testagem (CTA), que são serviços públicos de atendimento que produzem na sociedade a otimização do atendimento ações de diagnóstico, tratamento, cura e reabilitação de portadores de HIV/AIDS focalizados no acesso, aconselhamento e promoção da saúde pública nas ISTs, com embasamento e manutenção da saúde dos portadores de IST's. Nos idosos seguem os mesmos propósitos que é melhorar e otimizar a qualidade de vida, humanização e integralização do cuidar (PEREIRA SSC, et al., 2020).

Diante dessas discussões, é fundamental reconhecer o envelhecimento como um processo natural da vida, marcado por diversas mudanças físicas e psicológicas. No entanto, a sexualidade na terceira idade ainda é um tema cercado de tabus e negligências, o que gera diversas consequências negativas para a saúde e o bem-estar da população idosa. O silêncio em torno da sexualidade na terceira idade contribui para a

invisibilidade das necessidades e desejos dessa população, falta de informação e preconceito perpetrando dificuldade de acesso a serviços de saúde que atendam às necessidades específicas dos idosos acerca da sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, destaca-se que os principais fatores associados à transmissão de IST entre idosos são: os aspectos culturais, a desinformação por parte dessa população, preconceito da sociedade e profissionais de saúde, práticas sexuais inseguras, população idosa envelhecendo drasticamente e sexualmente ativa com poucas informações a nível mídia social, ausência de políticas públicas que englobem campanhas de prevenção de IST's em idosos. A associação desses fatores tem contribuído para o aumento na transmissão de IST entre idosos no país. Nesse cenário, faz-se necessária adoção de políticas de saúde voltadas para a pessoa idosa e realização de programas de prevenção voltados para a sexualidade dessa população e capacitação para os profissionais da saúde, uma vez que há necessidade de desmistificação de mitos e quebra de tabus.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE J, et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Acta Paul Enferm.* 2017; 30(1):8-15.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno da Atenção Básica nº 19. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acessado em: 05 de setembro de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acessado em: 15 de setembro de 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2018 -2018. [acessado 2019 jan 10]. Disponível em: <http://http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletimepidemiologico-hivaid-2018>. Acessado em: 10 de outubro 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Sistema de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.forumaidssp.org.br/noticia.php?id=642&ministerio-da-saude-lanca-boletimepidemiologicohivaid-2022#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20documento,727%20mil%200est%C3%A3o%20em%20tratamento>. Acessado em: 17 de novembro 2023.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acessado em: 17 de novembro 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. O que são infecções sexualmente transmissíveis. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acessado em: 17 de setembro de 2023.
8. DANTAS RS, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes idosos com HIV em um centro de referência de Aracaju-SE. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2020; 10(2).
9. DERHUN FM, et al. O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. *Revista Enferm Anna Nery*, 2019; 23(2): e20180156.

10. EVANGELISTA AR, et al. Sexualidade na velhice: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Esc. Enferm. USP*, 2019; 53: e03482.
11. FEITOSA ALF, et al. Perfil sociodemográfico de idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil: revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2018; 21(3): 237-250.
12. FERNANDES DER, et al. Produção Científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. *Revista Aquichan*, 2020; 20(2): e2025.
13. FERREIRA CO, et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Revista Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, 2019; 23(3): 171-180.
14. JÚNIOR PSS e MENDES PN. Sexualidade do idoso: instrumentos do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2020; 9(12): 27491210760-27491210760.
15. LIMA LBG, et al. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. *Revista Online de Pesquisa*, 2018; 10(3).
16. MARQUES ADB, et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Revista Enferm. Centro. Oeste-Mineiro*, 2018; 5(3):1768-83.
17. MATTOS PC. Tipos de revisão de literatura. *Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrômicas-UNESP*, 2015.
18. MEBIUS MP, et al. Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6968.
19. MOHER, et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Revista Epidemiologia Serviços e Saúde*, 2015; 24(2).
20. PEREIRA SSC, et al. Caracterização de usuários dos Centros de Testagem e Aconselhamento no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Pró-univerSUS*, 2020; 11(2): 38-46
21. QUINTINO LC e DUCATTI M. Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos: revisão integrativa. *Revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 2021; 26(3).
22. SILVA BN, et al. Panorama epidemiológico da Aids em idosos. *Hygeia -Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2018; 14(29): 80-88.
23. SOARES KG e MENEGHEL SN. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(1): 129-136.
24. ROSA RJS, et al. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9052
25. SALES LB, et al. Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no brasil: Uma Revisão da Literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres*, 2021; 10(1).
26. SILVA J e LEITE KMRF. Pessoas Idosas em Cidades Rurais: Estilo de Vida e Vulnerabilidades às IST`S/Aids. *Revista de Psicologia da IMED*, 2020; 12(2): 76-93.
27. SILVA EFO, et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(3): e11813.
28. SILVA FG, et al. Atitudes das Idosas quanto à expressão de sua sexualidade. *Revista Aquichan* 2019; 19(3): e1934.
29. SILVA DL, et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2021; 4(2): 4028-4044.
30. ZANCO MR, et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 6779-6796.